



A POTENCIALIDADE CURATORIAL DA
MOSTRA MATIZES DA SEXUALIDADE PARA A
EDUCAÇÃO

THE CURATORIAL POTENTIAL OF THE SHADES OF
SEXUALITY FOR EDUCATION

EL POTENCIAL CURATORIAL DE LA
MATICES DE LA SEXUALIDAD PARA LA EDUCACIÓN

Hélder Paulo Cordeiro da Nóbrega*
Maria Emilia Sardelich***

RESUMO: Este artigo apresenta a potencialidade de uma mostra fílmica enquanto experiência formativa para as relações de sexualidade, gênero e diversidade. O recorte temático focaliza a *V Mostra de Filmes Temáticos Matizes da Sexualidade*, realizada em 2014, no Cine Aruanda, da UFPB. O estudo qualitativo destaca o potencial educativo da curadoria fílmica. O percurso metodológico qualitativo valeu-se da pesquisa bibliográfica e a realização de entrevista com o idealizador da mostra, o professor Pedro Nunes Filho, a fim de compreender a estruturação de sua curadoria em relação às questões de sexualidade, gênero e diversidade. Ao registrar e preservar a memória dessa ação educativa, a pesquisa realizada colabora para inspirar atividades da mesma natureza em outras ambiências educacionais. Conclui que o recorte curatorial fílmico em questão, suscita potencialidades educativas que abraçam múltiplas questões relativas à educação em sexualidade, gênero e diversidade.

Palavras-chave: Cinema e educação. Escola. Gênero e diversidade. Sexualidade. Matizes da Sexualidade.

ABSTRACT: This article presents the potentiality of a film festival as a formative experience for sexuality, gender and diversity relations. The thematic focus is on the *V Thematic Film Showcase Sexuality Shades (V Mostra de Filmes Temáticos Matizes da Sexualidade)*, held in 2014, at Cine Aruanda, UFPB. The qualitative methodological approach was based on bibliographic research and an interview with the creator of the exhibition, professor Pedro Nunes Filho, in order to understand the structure of its curatorship in relation to issues of sexuality, gender and diversity. By recording and preserving the memory of this educational action, this research contributes to inspire activities of the same nature in other educational environments. It concludes that the filmic curatorial cut in question raises educational potentialities that embrace multiple issues related to sexuality, gender, and diversity education.

Keywords: Cinema and education. School. Gender and diversity. Sexuality. Shadow of sexuality.

RESUMEN: Este artículo presenta el potencial de una exhibición fílmica como experiencia formativa para las relaciones de sexualidad, género y diversidad. El corte temático se centra en la *V Muestra de Películas Matizes de la Sexualidad*, realizada en 2014, en el Cine Aruanda, de la UFPB. El estudio cualitativo destaca el potencial educativo de la curaduría de películas. El abordaje metodológico cualitativo se basó en la investigación bibliográfica y una entrevista con el creador de la muestra, el profesor Pedro Nunes Filho, con el fin de comprender la estructura de su curaduría en relación a temas de sexualidad, género y diversidad. Al registrar y preservar la memoria de esta acción educativa, la investigación realizada colabora para inspirar actividades de la misma naturaleza en otros entornos educativos. Concluye que el corte curatorial fílmico en cuestión, plantean potencialidades educativas que abarcan múltiples temáticas relacionadas con la educación en sexualidad, género y diversidad.

Palabras clave: Cine y educación. Escuela. Género y diversidad. Sexualidad. Matizes da Sexualidade.

* Mestre em Artes Visuais pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV UFPB/UFPE). Graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6762-5801>
E-mail: heldercinema@gmail.com

** Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV UFPB/UFPE). Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais (GPEAV/CNPq). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8134-8807>
E-mail: sardelich@ce.ufpb.br

1 INTRODUÇÃO

O cinema costuma estar presente nos espaços educacionais devido às suas possibilidades para estruturar o raciocínio e subsidiar debates propostos em aulas de diversos componentes curriculares. Isso se dá devido à pluralidade e capacidade de síntese que as narrativas fílmicas têm e que abrangem contextos e situações diversas “[...]pois, de certo modo, compreende-se que os filmes contemplam a diversidade de olhares que se lança ao mundo e possibilitam uma leitura por meio das imagens” (ALMEIDA, 2017, p. 4).

Louro (2008) destaca como diversas posições de sujeito, práticas sexuais e de gênero podem ser representadas nos filmes legitimando, ou não, práticas representadas como próprias e impróprias, aceitáveis e inaceitáveis, normais e patológicas. A autora enfatiza que, apesar dessas marcações se originarem em um pensamento dicotômico, heteronormativo, serem transitórias e até mesmo contraditórias, algumas persistem no tempo e podem assumir efeitos de verdade.

É a partir dessa noção de potencialidade educativa, dada a diversidade de narrativas sobre as práticas sexuais e de gênero que os filmes podem oferecer, que propomos apresentar a *Mostra Matizes da Sexualidade*, projeto de extensão idealizado pelo cineasta e professor do Departamento de Comunicação (DECOM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Pedro Nunes Filho, iniciado em 2009. A mostra fílmica foi promovida pelo Núcleo de Estudos em Mídias, Processos Digitais e Sexualidades (Digital Mídia), com o apoio do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre a Mulher e Relações de Sexo e Gênero (NIPAN) e do Grupo de Estudos Pesquisa e Produção em Audiovisual (GEPPAU), da UFPB.

A pesquisa realizada sobre a mostra fílmica focalizou a sua quinta edição, de 2014, que aconteceu no Cine Aruanda, da UFPB, e apresentou em seu recorte uma retrospectiva de sua própria curadoria iniciada em 2009. Além da consciência da importância desta atividade de extensão, destaca-se que o autor desse texto colaborou com a respectiva mostra enquanto monitor participante.

O estudo de abordagem qualitativa destaca o potencial educativo da curadoria fílmica da *V Mostra Matizes da Sexualidade* para a educação em sexualidade, gênero diversidade. Neste sentido, partimos da perspectiva aristotélica para a noção de potência educativa como tudo aquilo que existe em termos de conceituação e capacidade de exequibilidade: “De fato, mesmo o que ainda não é, é em potência para ser. O que não é pode vir a ser, mas nada do que não tem potência para ser pode vir a ser” (ARISTÓTELES, 2002, p. 125).

Bauer, Gaskell e Allum (2002) indicam que a abordagem qualitativa é um modo de “[...]dar voz as pessoas, em vez de tratá-las como objetos” (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002, p.30). Essa abordagem oferece possibilidades para a compreensão e produção de informações contextuais de processos que estão em constantes mudanças. O percurso metodológico qualitativo valeu-se da pesquisa bibliográfica e a realização de entrevista com o idealizador da mostra.

O criterioso levantamento bibliográfico para “[...]entender, articular e apresentar determinadas questões mais diretamente ligadas ao tema ora em investigação” (NÓBREGA-TERRIEN; SILVEIRA, 2011, p. 220), teve início nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE), constatando a inexistência de trabalhos de pós-graduação sobre o assunto. A Editora da UFPB oferece dois livros referentes à Mostra Matizes da Sexualidade. O livro organizado por Glória Rabay e Pedro Nunes Filho (RABAY; NUNES FILHO, 2012) salienta as narrativas fílmicas com temáticas voltadas para a discussão da sexualidade e diversidade. *Audiovisualidades, Desejo e Sexualidades: Olhares transversais* (NUNES FILHO, 2012) também enfatiza as narrativas fílmicas selecionadas para a terceira edição da mostra, de 2011.

A entrevista realizada neste estudo qualitativo contou com a colaboração do idealizador da mostra, o cineasta e professor emérito da UFPB Pedro Nunes Filho. Pesquisadores como Bastos; Santos (2013) compreendem a entrevista como um evento social que vai muito além de um procedimento para coletar dados, pois entrevistado e entrevistador constroem a narrativa cooperativamente. A escolha do tema, tópicos, perguntas podem despertar atitudes e interpretações nos entrevistados caracterizando um processo interacional e ativo. Nesse sentido, a entrevista é um evento interacional “[...]produzido em conjunto, e não unilateralmente” (BASTOS; SANTOS, 2013, p. 11).

Gaskell (2002) indica que a entrevista individual é recomendada nos estudos que pretendem conhecer em profundidade os significados e a visão da pessoa.

Com um entrevistado apenas, podemos conseguir detalhes muito mais ricos a respeito de experiências pessoais, decisões e sequencia das ações, com perguntas indagadoras dirigidas a motivações, em um contexto de informação detalhada sobre circunstancias particulares da pessoa (GASKELL, 2002, p. 78).

A entrevista realizada nesta pesquisa, conforme nos apresenta Mondada (2015), foi um momento colaborativo entre interlocutores, elaborada para uma versão pública e intersubjetiva do mundo, que ao ser estruturada com início e fim propicia a compreensão de determinados fenômenos em sua complexidade. Nas palavras da autora pode-se “[...]enxergar a entrevista como um acontecimento comunicativo no qual os interlocutores, incluído o pesquisador, constroem coletivamente uma versão do mundo” (MONDADA, 2015, p. 59). Portanto, a entrevista buscou compreender a potência educativa para o desenvolvimento de temas sobre a educação de sexualidade, gênero e diversidade na escola e na universidade a partir da experiência vivida na quinta edição dessa mostra fílmica.

Os resultados alcançados com este estudo estão organizados do seguinte modo: inicialmente apresentamos as relações entre cinema, educação e sexualidade; as singularidades da Mostra Matizes da Sexualidade para focalizar o entendimento da potência educativa do evento a partir da percepção de seu idealizador. Por fim, as conclusões.

2 LIAMES ENTRE CINEMA, EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE

Enquanto linguagem própria, o cinema, desde a sua origem auxiliou nos processos educativos informais e cotidianos. O cinema que educa é o cinema que faz pensar devido as mais variadas experiências e questões que coloca em foco, pois a proposta não é “[...]passar conteúdos, mas provocar a reflexão” (XAVIER, 2008, p. 15).

Historicamente, o cinema e a escola também tiveram seus momentos de inimizade. Duarte (2002) observa como do mesmo modo que a escola recusava o cinema a cinematografia representava a escola como uma instituição repressora. Isso se dá, sobretudo, na segunda metade do século XX. Celeumas a parte, observado pelo prisma da conjuntura urbana, o cinema “[...]é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas” (DUARTE, 2002, p. 90). A autora destaca que em suas práticas educacionais utiliza um acervo pessoal, no qual a diversidade é tratada pedagogicamente por meio de filmes curtas-metragens que envolvem temáticas relacionadas às dificuldades enfrentadas no âmbito social por minorias como povos indígenas, populações negras, mulheres, homossexuais, velhos, crianças, deficientes, dentre outros. Indica que a abordagem pedagógica em suas aulas consiste em comparativos de similitudes e diferenças, bem como na análise do contexto em que as obras emergem (DUARTE, 2002, p. 90).

Duarte (2002) sugere aos educadores assistirem aos filmes e mapear os assuntos que podem ser mais aproveitados em aula. Tais fatos elencados evidenciam a necessidade de explorar a sexualidade, as questões de gênero e diversidade em ambiências educacionais e como o cinema pode propiciar os debates mais profundos acerca das temáticas exibidas em sala de aula, contextualizadas por docentes em seus processos de ensino e aprendizagem.

Louro (2008) corrobora o posicionamento de Duarte (2008) ao indicar que o cinema “[...]pluraliza suas representações sobre a sexualidade e os gêneros. Por toda parte (e também nos filmes) proliferam possibilidades de sujeitos, de práticas, de arranjos e, como seria de se esperar, proliferam questões” (LOURO, 2008, p. 94).

Bozon (2004) observa que no transcorrer dos tempos a sexualidade foi inicialmente tratada de forma clandestina, por um viés mais erotizado, ganhando outros contornos com o passar dos séculos. Os textos, as imagens e as representações realizadas pelo cinema começaram a ser criados em produtos culturais por outros atores sociais a exemplo das mulheres. Nesse sentido, o autor destaca que a utilização cada vez mais abrangente da sexualidade no cinema e em demais meios de comunicação não poderia mais ser encarada enquanto mero atos de transgressão e até mesmo exibicionismo, pois já haviam novas formas de abordar essas questões por perspectivas diversas (BOZON, 2004, p. 117-127).

Percebe-se que as experiências de distintos corpos, representados em filmes ficcionais e documentários, são maneiras de difundir e compreender a multiplicidade da diversidade humana e da sexualidade. Longe de ser meras transgressões, essas narrativas trazem em sua composição assuntos que reivindicam para si a sua total visibilidade e, acima de tudo, o reconhecimento de suas diversas demandas ao utilizar das mídias como meio para tornar público os debates correlatos as variantes nuances que existem na sexualidade e diversidade humana.

Tais ocorrências muitas vezes se assemelham com aquelas que são vivenciadas cotidianamente por educandos, estejam seus corpos inseridos no âmbito escolar ou nos demais espaços informais de educação. Nesse sentido, busca-se um referencial teórico que abranja as diversas camadas para desenvolver o escrito concatenando teorias relevantes acerca da sexualidade e diversidade com a atividade fílmica.

Seguindo esse raciocínio, vale rememorar o que Barreto, Araújo e Pereira (2009) dizem acerca da heterogeneidade dos corpos, como algo complexo para além de suas características físicas, justamente por envolver sentimentos, pensamentos e ações e “[...]inclui, além das potencialidades biológicas, todas as dimensões psicológicas, sociais e culturais do aprendizado pelo qual as pessoas desenvolvem a percepção da própria vivência” (BARRETO; ARAÚJO; PEREIRA, 2009, p. 121).

Assim, acredita-se que as narrativas fílmicas podem suscitar reflexões variadas no contexto escolar, por meio das performances dos corpos em cena e seus múltiplos enfrentamentos representados na ficção ou apresentados em documentários, propiciando percepções que estabeleçam conexões entre o que é visto no cinema e o que é vivido na realidade do dia a dia. Em outras palavras, aquilo que é apresentado ou representado em um filme pode servir como referência para que as pessoas criem um repertório cultural que desfaça algumas dúvidas relacionadas à sexualidade. Esse conhecimento tão importante pode ser construído através das narrativas do cinema. Da mesma forma, um jovem pode vir a perceber, por meio de uma narrativa fílmica, que a violência contra minorias e mulheres é antes de tudo uma ameaça para sua própria existência, e assim buscar maneiras de evitar discursos e atos violentos e sexistas.

Os estudos desenvolvidos por Miskolci (2012) apontam que o aprendizado através das diferenças consiste na possibilidade de não haver apenas o reconhecimento da diversidade - tanto pela escola quanto pela sociedade exterior ao espaço educacional em si – mas, sim a compreensão das diferenças. Diferenças que incluem no currículo escolar as especificidades e necessidades de rearranjos e aberturas para abraçar e incluir todas as demandas humanas, por meio da educação, refletindo nas demais instâncias sociais.

Com fins de desvelar os muitos tabus criados acerca do trabalho com essa temática, Ramos (2020) relembra que é indiscutivelmente legal trabalhar com as questões de gênero na escola podendo os profissionais incluir a temática tanto nos projetos pedagógicos quanto nos planos de ensino, sob o amparo da Constituição Brasileira de 1988 e outros documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Estatuto da Juventude.

Monteiro e Ribeiro (2020) observam que devido a rearranjos originados pelas políticas conservadoras, como a Escola sem Partido, essas terminologias estão sendo apagadas dos documentos oficiais, a exemplo do Plano Nacional de Educação que em dois mil e quatorze suprimiu as palavras gênero e orientação sexual. Na especificidade da Base Nacional Comum Curricular destacam que “[...]eliminaram de seu texto final todo conteúdo associado a Gênero e reduziram à ótica biológica os assuntos ligados à Sexualidade” (MONTEIRO; RIBEIRO, 2020, p. 12).

Os autores finalizam suas reflexões com uma importante ponderação de que mesmo essas temáticas deixando de ser mencionadas nas bases curriculares, cabe aos agentes sociais atuantes nos espaços educacionais a tarefa de continuar o combate contra as práticas e ações preconceituosas, sobretudo na escola.

Posto isto, educadores com dificuldades para iniciar uma proposta que esteja voltada ao âmbito educacional na perspectiva de uma educação para sexualidade, gênero e diversidade, sobretudo, tendo como aporte a linguagem do cinema podem encontrar na *V Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade*, uma inspiração referente à estruturação de sua curadoria.

3. V MOSTRA MATIZES DA SEXUALIDADE E ALGUMAS DAS SINGULARIDADES DO SEU RECORTE

Como indicado no tópico anterior, o cinema pluraliza suas representações sobre a sexualidade e os gêneros. Nesse sentido, a *V Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade* também envolve em seu cerne a pluralidade da diversidade humana intrínseca as questões da sexualidade oferecendo um aporte teórico e metodológico para um trabalho educativo com toda essa multiplicidade que abarca as formas de ser e estar em um mundo em constante evolução.

A curadoria da quinta versão da mostra continha uma sessão dedicada apenas a filmes exibidos em edições anteriores, nomeada de *Retrospectiva Melhores Filmes Mostra Matizes da Sexualidade*. Ao apontar para uma cronologia precedente ao evento de 2014, inevitavelmente a atividade aborda a sua própria memória no que se refere a sua concepção curatorial. Ao observar que tal assunto não fora explorado nos livros e anais derivados das ações pregressas, verificou-se a necessidade de entrevistar o seu idealizador, o cineasta e professor Pedro Nunes Filho.

A curadoria da *V Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade* contou com vários produtos culturais fílmicos, de diversas localidades, oportunizando o conhecimento de distintos casos envolvendo o tema da sexualidade e da diversidade humana em seus múltiplos contextos, ampliando percepções. A quinta edição da mostra aconteceu entre os dias 26 e 31 de maio de 2014, no Cine Aruanda, da UFPB. No que se refere ao seu recorte curatorial houve algumas especificidades, a exemplo da retrospectiva com os melhores filmes da mostra desde a sua implementação no ano de 2009. Outra singularidade diz respeito ao fato de terem sido apresentados quatro filmes paraibanos e o público ainda poder contar com a presença de seus realizadores participando de debates.

Nesse sentido, elenca-se a estruturação do recorte curatorial cujas obras foram exibidas no Cine Aruanda, durante o período de uma semana e disponibilizadas em dias e horários específicos, sempre tendo o cuidado de demarcar bem a classificação indicativa acerca da faixa etária.

No dia 26 de maio de 2014, na ocasião da abertura houve a exibição de *Sala Samobójców* (Polônia, HD digital, 110', 2011), com direção de Jan Komasa. As temáticas desse filme abarcam bullying, vergonha, depressão, redes sociais, ausência familiar e suicídio. Sua classificação indicativa tinha a marca dos 14 anos. Em 27 de maio de 2014, foi exibido o filme *C.R.A.Z.Y - Loucos de amor* (Canadá, HD Digital, 127', 2005) de Jean-Marc Vallée, que aborda em sua temática conflitos familiares, conflitos de gerações, conflitos de identidade, afetos. A classificação indicativa era de 16 anos.

Figura 1: Público em frente ao cine Aruanda, em ocasião da primeira exibição vespertina.



Fonte: autoria própria.

Após uma breve pausa, a mostra prosseguiu com a exibição do híbrido entre documentário e ficção *Greek Pete* (Reino Unido, Digital, 75', 2009), de Andrew Haigh, abordando a temática da prostituição masculina. Na sequência foi a vez do filme *Meus tempos de super 8* (França, Super-8, 73', 2005), dirigido por Alessandro Avellis. Essa obra traz como tema os anos de 1968, com seus movimentos de contestação, repressão, afetos e o aborto. Ambos os filmes tiveram classificação indicativa para maiores de 18 anos. Ressalta-se que, evidentemente, como a faixa etária indicativa era para maiores de 18 anos, só participavam dessas exibições os alunos maiores de idade, oriundos do ensino noturno.

No terceiro dia, 28 de maio de 2014, houve a exibição de *Além da fronteira* (Israel/EUA/Palestina, HD Digital, 96', 2012), dirigido por Michael Mayer. A obra trata do conflito árabe-israelense, assim como de preconceitos, conflitos familiares e afetos. Logo em seguida, o curta paraibano *O lendário escritor de frases de biscoito da sorte* (Paraíba/Brasil, HD Digital, 22', 2014), de Marcelo Quixaba. A classificação indicativa da sessão diurna foi de 14 anos. Na sequência, o público pode conferir *Teus olhos meus* (Brasil, HD Digital, 65', 2011) com autoria de Caio Sóh. O filme aborda temas como conflitos familiares, orfandade, afetos. A classificação indicativa era para maiores de 16 anos. Às vinte horas foram apresentados dois filmes, um curta-metragem e um longa-metragem, respectivamente. O curta *A poeira dos pequenos segredos* (Paraíba/Brasil, HD Digital, 20', 2012) de Bertrand Lira, com a temática de ruptura de relacionamentos. Em seguida foi a vez do longa *Batguano* (Paraíba/Brasil, HD Digital, 74', 2014) de Tavinho Teixeira, o filme faz uma paródia com os super-heróis Batman & Robin, e entre outras coisas aborda o tema da decadência. A classificação indicativa dessa sessão noturna ficou definida para maiores de 18 anos.

Figura 2: Cineastas paraibanos e parte de suas equipes em debates posteriores à exibição de seus filmes na V Mostra Matizes da Sexualidade.



Fonte: autoria própria.

É importante destacar que devido ao recorte com filmes realizados no estado da Paraíba, após a última sessão noturna os três cineastas paraibanos participaram de um debate junto ao público presente, conforme mostra o registro fotográfico acima.

Em 29 de maio de 2014, o quarto dia da mostra, ocorreu uma retrospectiva dos melhores filmes já apresentados. Uma das obras exibidas foi *Regras da atração* (EUA, Digital, 110', 2002) de Roger Avary, que explora o universo das residências universitárias e identidades flutuantes. Na sequência o curta-metragem paraibano *Lex talionis* (Paraíba/Brasil, HD Digital, 19', 2013) de João Paulo Palitot; *Queda livre* (Alemanha, HD Digital, 100', 2013), de Stephan Lacant, que contempla em sua narrativa questões como gravidez, homossexualidade, conflitos familiares. Essas sessões primeiras foram classificadas para faixas etárias acima dos 14 anos de idade. No horário noturno apresentou-se *Camas desfeitas* (Reino Unido, Digital, 92', 2009) com direção de Alexis dos Santos. A abordagem temática era a busca paterna, a triangulação amorosa e a desilusão amorosa. A classificação indicativa dessa sessão foi de 16 anos.

No quinto dia da mostra, dia 30 de maio de 2014, houve a apresentação do filme *Hawaii* (Argentina, HD Digital, 102', 2013), de Marco Berger, que expõe os conflitos da infância, a amizade e descobertas. A classificação indicativa foi para um público acima dos 14 anos. A sessão referente à retrospectiva Melhores Filmes da Mostra Matizes da Sexualidade exibiu *Plata Quemada* (Argentina, Digital, 125', 2000), dirigido por Marcelo Piñeyro, com a tônica em um assalto, na virilidade e afetos entre homens. Essa sessão teve classificação indicativa para 18 anos. Também *Eclipse de uma paixão* (Bélgica/França, 111', 1995), dirigido por Agnieszka Holland, que se estrutura a partir da poesia do século XIX, o amor visceral e a triangulação amorosa. Sua classificação indicativa ficou em 16 anos.

No último dia da mostra, 31 de maio de 2014, seguiu-se a mesma lógica da tríade de horários, e a exibição de: *Incondicional* (Reino Unido, HD digital, 92', 2012) realizado por Bryn Higgins, abordando assuntos como adolescência, conflitos de identidade, relações de gênero e obsessão, com classificação indicativa de 14 anos; *Um estranho no lago* (França, HD Digital, 97', 2013), de Alain Guiraudie, que aborda assuntos como prazer, naturismo, mistério, assassinato e sexo explícito, com classificação indicativa dessa sessão a partir dos 18 anos. Para encerrar *Solo* (Argentina, HD Digital, 76', 2013), de Marcelo Briem Stamm. O filme aborda o tema da homoafetividade e encontros fortuitos. Sua classificação indicativa foi de 14 anos ou mais.

Ao todo foram dezesseis sessões divididas em três horários durante toda a semana do evento, o público estimado pela organização foi de cerca de três mil pessoas.

Figura 3: Público presente no Cine Aruanda, numa sessão noturna. Em destaque de camisa cinza, o Ph.D. Pedro Nunes Filho, organizador da *Mostra Matizes da Sexualidade*.



Fonte: autoria própria.

O público que foi prestigiar a mostra era composto por alunos de diversas graduações e pós-graduações e professores da UFPB, bem com estudantes e professores de instituições de ensino externas à universidade, a exemplo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente João Goulart, da cidade de João Pessoa. A escola foi convidada para o evento devido a sua proximidade com a sala de cinema. Ressalta-se que tal ação estava de acordo com o que fora estabelecido pela Lei 13.006, de 26 de junho, de 2014 – o mesmo ano da realização do evento – na qual consta que “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais” (BRASIL, 2014).

Para melhor compreender o recorte curatorial da mostra, será apresentada na próxima seção uma entrevista com seu idealizador, o cineasta e professor Ph.D. Pedro Nunes Filho.

4. PEDRO NUNES FILHO E A CURADORIA DA MOSTRA MATIZES DA SEXUALIDADE

Para provocar uma reflexão sobre a potência educativa do recorte curatorial da mostra, a primeira pergunta da entrevista buscou identificar quais foram os interlocutores e o público específico da Mostra Matizes da Sexualidade:

As mostras *Matizes da Sexualidade* em seu conjunto cumpriram o seu papel diferencial de estarem voltadas para segmentos do público universitário, educadores, representantes de entidades organizativas e movimentos sociais, pesquisadores, principalmente das áreas relacionadas ao cinema e audiovisual, comunicação e educação, mas, também abarcando segmentos da sociedade. Essas mostras, enquanto atividades de extensão acadêmica, tinham como eixos norteadores as discussões voltadas para as complexidades e os espectros da sexualidade. Lidavam, através de seus integrantes, com a exibição de audiovisuais que abordavam temas ainda considerados tabus, frente aos paradoxos em termos de avanços, conquistas, retrocessos da sociedade. No geral, as cinco Mostras foram extremamente concorridas por suas ações direcionadas ao processo formativo e também pela curiosidade dos públicos-alvo envolvidos com temas transversais relacionados com as questões de sexo, gênero, diversidade sexual, direitos humanos na esfera do cinema e audiovisual. Cada atividade demandava um planejamento prévio que incluía a formação de alunos, professores e servidores. Essas iniciativas acadêmicas participativas tiveram como peculiaridade a necessidade de organização prévia quanto ao suporte de infraestrutura, produção de material de divulgação, processo curatorial meticuloso e aglutinação de um amplo público. Por exemplo, em 2013, a *IV Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade* esteve amarrada, do ponto de vista acadêmico, com o Colóquio Nacional do Audiovisual pensado e estruturado com oito grupos de trabalho com temáticas sobre Poéticas Audiovisuais e Abordagens da Sexualidade; Pornografias, Erotismos, Gêneros e representações audiovisuais, Sexualidade, Religiosidades e Audiovisuais, Cultura Audiovisual Queer e Transversalidades; Jornalismo, Educação e Sexualidade. Ou seja, além dos filmes (longas, medias ou curtas), vídeos ou episódios com narrativas criativas, inovações quanto à abordagem temática, ineditismo e diferentes nacionalidades das construções audiovisuais; conjugava-se a extensão a pesquisa, com ensino com a extensão associados a práticas formativas. Então, havia esse enlace intencional no sentido de se apresentar obras diferenciais, debater essas narrativas reveladoras, refletir sobre as nuances e conflitos em torno da sexualidade e congregar pesquisadoras, pesquisadores e produtores audiovisuais no *Fórum Acadêmico do Audiovisual* (2011) e no *Colóquio Nacional do Audiovisual* (2013) com o propósito de mobilizar universidades e escolas, estimular a produção audiovisual e a organização de dois livros de natureza didática resultantes dos trabalhos e das interações de três mostras: *Audiovisualidades, Desejo e Sexualidades: Olhares transversais* (2012) e *Matizes da Sexualidade no Cinema* (2012), ambos mobilizando cinquenta pesquisadores de todo Brasil. Todas essas questões entrecruzadas por vieses transdisciplinares foram grandiosas e desafiadoras em termos de público, mobilização universitária, de reflexão acadêmica, de produção de material didático e da conjugação de ousadias e irreverências. Há de se ter muito fôlego para nadar contra a corrente (NUNES FILHO, 2021).

Outro ponto importante para este estudo foi conhecer as motivações para organizar essas mostras cinematográficas:

As motivações para organizar *Matizes da Sexualidade* estão relacionadas, em um primeiro momento, com a minha práxis acadêmica que não dissocia teoria e prática. Também estão vinculadas com a minha área de estudos, pesquisa e formação acadêmica no campo do audiovisual, com a identidade temática e a necessidade de operarmos com escolhas e recortes de objetos de estudos em nossas práticas de ensino que dialogam com a pesquisa e o trabalho de extensão na própria universidade e em contextos comunitários. Compreendo que a universidade em sua pluralidade de vozes, diversidade quanto a formação profissional e de pesquisa, tem esse dever e a necessidade de lidar criticamente com todas essas questões relacionadas

com a diversidade sexual, as questões gênero, os estigmas, os estereótipos e as diferentes formas de preconceitos presentes em todos os espaços da esfera pública e privada. Enquanto produtora de conhecimentos, a Universidade através de seus agentes e protagonistas, deve ser um locus adequado para pesquisas, formação, produção cultural e implementadora de ações de extensão comunitária sobre as dinâmicas e conflitos que perpassam o desejo e a sexualidade. Nós somos partes da Universidade. Temos que ter o compromisso e o dever ético de iluminar com sabedoria esses temas invisíveis que gritam e ainda causam ou geram dor, ódio, sofrimento, violência, intolerância, desesperança, exclusão, desrespeito e atentados contra a vida que culminam com mortes. Não à toa, para cada Mostra específica, buscamos apoios e respaldos de diferentes sindicatos, associações comunitárias, organizações não governamentais e governamentais, movimentos sociais, organizações cineclubistas, entidades de Cinema e Audiovisual, Grupos de Pesquisa, Entidades de Direitos Humanos dentre outros, pelo simples fato de se exhibir e debater um conjunto de propostas audiovisuais que tratavam do respeito pelas diferenças, dos afetos entre iguais, da livre expressão da sexualidade, das identidades flutuantes, da liberdade, do prazer, do desejo e do amor. Por lidarmos na ocasião com os conflitos e formas de violência que envolvem ou perpassam todos esses temas, na *II Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade (2010)* conquistamos o apoio de 46 entidades associativas e grupos organizados, sendo que para a *III Mostra de Filmes Temáticos (2011)*, que durou dezessete dias com atividades em três turnos, recebemos o apoio 40 entidades, sindicatos e coletivos. Todas essas entidades, instituições, organizações, associações, representações sociais e o respaldo maior do *Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre a Mulher e Relações de Sexo e Gênero*, funcionaram como força política em forma de anteparo contra-ataques previsíveis. Então, as nossas motivações estavam cercadas de cuidados e de cautelas. O Brasil é um país violento, racista e preconceituoso. O Estado precisa de políticas públicas de educação, de saúde e de trabalho, direcionadas principalmente para onde se produz violências. Por fim, a motivação para construção de *Matizes da Sexualidade* está circunscrita a minha condição de realizador de filmes e vídeos, a exemplo de *Closes (1982)* que versa sobre afetos e da produção de dois vídeos didáticos *Escola sem PREconceitos (2012)* e *Escolas PLURAIS: inclusão, gênero e sexualidades (2015)* com apoio do Ministério da Educação e que brotaram no contexto de *Matizes da Sexualidade*. Também a experiência de ter organizado a *Mostra de Cinema Independente*, no início dos anos 1980, em pleno período da Ditadura Militar, ou de ter realizado curadorias no Brasil e no exterior, serviram como pretexto para abraçar essa experiência desafiadora que igualmente requeria outros braços, forças criativas e trabalhos colaborativos em equipe (NUNES FILHO, 2021).

Em relação a curadoria fílmica, o estudo procurou identificar os critérios que orientaram a *V Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade*, em que medida a seleção da quinta edição se relacionou, ou não, com as anteriores e ou com feedbacks de seus espectadores:

De certo modo, todo trabalho de curadoria exige, por parte dos envolvidos, competência profissional em sua área de atuação, argúcia para operar com seleções e recortes poéticos, conhecimento teórico-aplicado, visão projetiva para estabelecer e manejar com conceitos além da necessidade de ser crítico-criativo para estabelecer conexões livres de forma inusitada. A curadoria enquanto um arranjo poético é fruto de escolhas, manejos e visões de mundo colocam em relevo obras artísticas que expressam singularidades. Esse trabalho processual requer tempo, disponibilidade e implica em se construir lógicas impregnadas de epifanias. A programação da *V Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade (2014)* resultou desse processo de amadurecimento e de reconfigurações das curadorias das Mostras anteriores. Também implicou em novas mudanças quanto às dinâmicas metodológicas dos trabalhos e formas de organização da atividade acadêmica. Em cada edição, fui aprimorando esse mecanismo necessário quanto à busca de filmes, vídeos e episódios de séries (raros ou inéditos), contatos com distribuidoras, locadoras, grupos independentes, lançamento de editais ou chamadas públicas para audiovisuais brasileiros, acolhimento das indicações de pesquisadores, cineastas e críticos na área que muitas vezes necessitavam de legendagem. Trata-se de um trabalho árduo que implica em escavamento, que obrigatoriamente demanda crivos e que possui níveis de colaboração. Após essa parte de sondagem e coleta de um vasto

material vinham os filtros, assistir o material para se fazer anotações e um resumo com observações que destacavam a estrutura e a construção narrativa de cada obra, incorporações da dimensão estética, aspectos técnicos, recursos de linguagem e processo edição, abordagem temática, contextualização e trama das personagens, nacionalidade ou regimes de coprodução, ineditismo dentre outros aspectos. Então, cada Mostra foi estruturada a partir de recortes poético-temáticos, mas sempre tendo em conta a inventividade da narrativa, olhar crítico do diretor sobre o tema, estranhamentos, aspectos formais entrelaçados aos conteúdos e nacionalidade. Através do processo de curadoria a partir de um lote (acervo) de 437 filmes, a programação da *V Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade* foi também constituída com reexibições dos Melhores Filmes de mostras anteriores em forma de retrospectiva, escolhidos por votação do público, além do lançamento e curtas e longas brasileiros (NUNES FILHO, 2021).

Um aspecto que este estudo procurou destacar foram os desafios enfrentados nas moderações de um evento acadêmico dessa natureza:

Os maiores desafios enfrentados para colocar em prática anualmente uma Mostra do porte de *Matizes da Sexualidade* foram em primeiro momento, a necessidade de logística da infraestrutura, recursos orçamentários para hospedagem dos poucos convidados e o indispensável apoio institucional. Há inúmeros aspectos de *Matizes da Sexualidade* que merecem estudo e continuidade com o movimento da resignificação e da criatividade (NUNES FILHO, 2021).

Para finalizar, consideramos os enfrentamentos existentes em quaisquer atividades relacionadas à sexualidade, afetos, gênero e diversidade e buscamos evidenciar a potência educativa da *Mostra Matizes da Sexualidade* como atos de resistência

A reposta imediata é sim, principalmente em se tratando de temas polêmicos a exemplo da sexualidade. Tomo a liberdade de responder de forma circunstanciada para vincular a curadoria com esse traço de diálogo e resistência e, depois, tratar das questões mais específicas. Há nessa dinâmica do fazer curatorial a existência de um diálogo pensante materializado com obras provenientes de diferentes campos das artes visuais, das artes sonoras, dos acervos de museus, que foram codificadas em suportes técnicos (livro, a Fotografia, Holografia, Cinema, TV, Vídeo e sistemas digitais), ou ainda, decorrentes de suportes pré-técnicos que envolvem as artes plásticas (a pintura, a gravura, xilogravura, escultura, os manuscritos, os desenhos...) ou mesmo em instalações que combinam narrativas híbridas provenientes desses distintos sistemas de representação. Quando um processo curatorial é realizado com obras de um único artista ainda vivo, faz-se necessário a existência do diálogo e o estabelecimento de relações de cunho horizontal. Assim, entendo que a curadoria em sua essência, está impregnada pela dimensão educativa que evidencia visões de mundo e dialogia. Trabalhei com distintos processos de curadoria no decorrer da minha caminhada acadêmica. O curador, através de seus recortes seletivos, modos de combinações e organizações paradigmáticas, opera quase sempre com a perspectiva pedagógica visto que propõe formas livres e arrojadas para se ler e entender obras abertas que convidam ou sacodem os participantes para interações imersivas que dão vida as exposições. A esse movimento interpretativo das obras em diferentes níveis, denominamos de semiose. Esse papel pedagógico do curador contempla, em algumas situações, a necessidade do seu distanciamento para o exercício crítico e livre quanto a execução de seu trabalho. O curador, com a sua peculiar autonomia, aceita sugestões e não interferências. Com essa liberdade, autoridade e sensibilidade dispõe da capacidade de gerar inquietudes e, ao mesmo tempo, encaminhar aos interagentes de seu trabalho (público) para que tomem ciência e problematizem acerca determinados temas e gestos criativos presentes em cada recorte curatorial. O Curador enquanto um educador irrequeto, é também um intérprete arguto que delimita e prioriza construções artísticas diferenciais, documentos inéditos ou peças de acervos com o propósito de que sejam apreciadas, resignificadas ou atualizadas pelo público que estabeleceu contatos com o conjunto das obras selecionadas. Muito além das pontes, diálogos conceituais, enquadramentos, reverências aos artistas selecionados e complementariedades estabelecidas, há no trabalho de curadoria, irreverências, gestos inusitados e resistência. Cito aqui um exemplo da

presença do gesto inusitado associado a irreverência em processos curatoriais. No final ano de 1994, meu tutor de estágio doutoral na Universidade Autônoma de Barcelona, Román Gubern, ao assumir um cargo do governo espanhol na Itália, aceitou o desafio proposto pela Filmoteca da Catalunha para marcar a sua despedida temporária da Espanha, com a seleção e curadoria de seus filmes favoritos. Román Gubern, que integrou a corrente “esquerda divina” é considerado um pesquisador e historiador criterioso, reconhecido internacionalmente por suas atuações destacadas em Universidades da Califórnia, Universidades europeias e da América Latina, títulos de doutor Honoris Causa e de professor Emérito, autor de dezenas de livros na área de cinema traduzidos em várias línguas e vínculos com expressivas academias de cinema, incluiu nessa sua seleção curatorial o filme pornográfico *Atrás da Porta Verde* (1972) com a participação da atriz Marilyn Chambers, ao lado de obras do cinema. O gesto causou rebuliço na imprensa europeia e entre os setores conservadores da sociedade espanhola. Antes, o professor Román Gubern já tinha escrito *A Imagem Pornográfica e outras Perversões Ópticas* (1989). Além das escolhas, da polêmica causada e do recorte de um filme pornográfico que dialogava com um livro de sua autoria, todas as sessões estiveram lotadas. Mas é importante assinalar nesta entrevista que algumas outras curadorias são pensadas para acontecerem enquanto atos de resistência visto que encampam lutas contra a opressão, os direitos humanos, abraçam causas relacionadas ao meio ambiente, aos povos indígenas, respaldam ocupações, denunciam desmandos e intolerâncias políticas, bradam contra preconceitos, mortes, a repressão policial, defendem a vida, as ocupações, o direito ao trabalho, a liberdade de expressão e o direito de sonhar por um mundo justo e solidário. Tenho acompanhado propostas e práticas curatoriais que são libertárias por natureza, quebram protocolos e, concomitantemente, são materializadas enquanto formas de resistência. As cinco edições de Matizes da Sexualidade reuniram irreverência, ousadia e resistência pelo fato de se escolher e privilegiar narrativas turbulentas, promover a discussão sobre os preconceitos e conservadorismos, retratar claramente as formas de violência em decorrência dos afetos, cenas de nudez e ato sexual explícito, mas com classificações indicativas quanto faixa etária. Estava ali incutida, meio a irreverência e a ousadia, a perspectiva educativa de se trabalhar com diferentes públicos, inclusive as escolas de ensino médio para os primeiros filmes e vídeos. Cada Mostra se configurava enquanto um ato de resistência e persistência. Muitos filmes e audiovisuais da Mostra, dispunham de potenciais para estimular a explosão do ódio e do conservadorismo por tratarem acerca da livre expressão da sexualidade e do direito ao prazer. Esses temas ainda incomodam em uma sociedade hipócrita, racista e misógina. Daí então, a nossa busca por respaldos políticos de entidades associativas, organizações de direitos humanos e de sindicatos que funcionavam como fortalecimento político da referida proposta de extensão acadêmica. A iniciativa exigia cuidados, preparações, capacitações para se lidar com situações de conflito que demandavam respeito e prudência. Determinados filmes incomodavam mesmo enfatizando-se o seu papel educativo em cada detalhe. Determinados segmentos também se enxergavam e se sentiam contemplados com a diversidade sexual em tela ou em debate. Já em 1981, atuando como coordenador da II Mostra de Cinema Independente, em João Pessoa - Paraíba, vivenciamos na pele a truculência de agentes federais armados que interditaram a referida Mostra de filmes com bombas de gás lacrimogênio. Em um gesto de resistência, a Mostra teve a sua continuidade em um novo espaço da UFPB, com a presença de um público ainda maior. A atitude de intolerância, a censura e a repressão política, ainda em plena vigência da Ditadura Militar no Brasil, tiveram repercussão na imprensa em todo Brasil enquanto deputados da Assembleia Legislativa da Paraíba, liam no dia seguinte, a lista de filmes do gênero pornochanchada exibidos nas salas de cinema da capital da Paraíba e manifestavam apoio contra os atos de violência. Entidades e associações brasileiras de Cinema, Ensino e Pesquisa manifestaram apoio irrestrito. A mera escolha de filmes independentes incomodou agentes da ditadura que revidaram com repressão armada. Logo após o atentado, a imprensa paraibana repercutiu uma frase pessoal expressa em coletiva para jornalistas: A Mostra vai continuar! (NUNES FILHO, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada foi possível concluir que o cinema, enquanto linguagem tende a ser um meio que propicia o diálogo entre educadores e educandos devido a multiplicidade de temáticas abordadas. Sendo assim, a estruturação da curadoria da *V Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade* apresentada neste estudo teve o anseio de contribuir como fonte inspiradora para fomentar demais atividades dessa mesma natureza em outros locais e contextos.

A *V Mostra de Filmes Temáticos – Matizes da Sexualidade* traz a possibilidade de novos diálogos e desdobramentos para o progresso das relações interpessoais e sociais nas quais as diferenças tendem a ser melhor compreendidas mediante o acesso a informações contidas nas mídias fílmicas exibidas na atividade. Com isso, o estudo não aponta para situações utópicas, muito pelo contrário, ao agir no âmbito da educação o conhecimento produzido por essas ações propiciam novas formas de enxergar o outro reverberando em uma equanimidade social em potência, sem ignorar as tensões ocorridas nessas estruturas.

Dessa maneira, consideramos que registrar a compreensão de curadoria do idealizador da mostra como um arranjo poético de visões de mundo que não somente destacam obras artísticas, mas que expressam singularidades, é uma importante contribuição no urdimento de cinema e educação nas tramas da diversidade e sexualidade. A seleção que implica irreverências, gestos de resistência em uma circunstância educacional também pode emergir em outros cenários formativos. Tal fato se dá devido ao recorte de uma cinematografia de distintos países nos quais a temática da sexualidade e diversidade é apresentada em acordo com as especificidades de suas abordagens que englobam variadas conjunturas políticas, socioculturais. É importante destacar que o cinema tem a capacidade de revelar as múltiplas singularidades em que ocorrências relativas às questões de gênero e sexualidade se apresentam ao mundo.

Partindo do princípio de que cada história apresentada nas obras fílmicas possui uma singularidade e tem uma maneira de afetar a vidas das pessoas, o cinema enquanto linguagem comunicacional humana propicia a compreensão de variadas questões que abraçam a sexualidade e a diversidade. A curadoria da mostra fílmica propicia a construção de um pensamento pertinente acerca da temática, conforme a estrutura de exposições, algumas vezes seguida de conversações sobre os temas – por meio dos debates dirigidos e embasados em estudos recentes – contextualizados com os locais nos quais ocorreram suas ações.

O levantamento realizado nesta pesquisa pode colaborar ao incentivar outras ações que visam, sobretudo, fomentar os debates e propiciar melhorias para as questões relativas ao gênero e sexualidade na conjuntura educacional, reverberando em relações sociais mais equânimes e conscientes da necessidade e importância do respeito e cuidado que todos devem ter uns para com os outros ao compreender o fenômeno da diversidade inerente ao humano. Ressaltamos ainda que por meio dessa pesquisa pretendemos contribuir para o registro e a preservação da memória das ações voltadas para a escola que imbricam a educação e o cinema.

Assim, esperamos que este texto encontre seu público e sirva como referencial teórico e metodológico tanto para ajudar no desenvolvimento de outras ações educacionais que envolvam as mostras fílmicas temáticas, como para fomentar outros escritos acerca das diversas práticas educativas que exploram o cinema e seus efeitos de aprendizagem.

Por fim, acreditamos que *Matizes da Sexualidade* merece um estudo com maior fôlego, em que se possa concluir e efetivar todas as nuances que envolvem o liame entre gênero, diversidade, sexualidade, escola e educação, numa práxis que possa se desdobrar em outros âmbitos, impossíveis de alcançar apenas através da temporalidade de um curso de especialização.

Desejamos ainda que outros pesquisadores encontrem nos demais anos de apresentação da mostra novos recortes relacionados às especificidades curatoriais de cada uma de suas ações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, 2017, p. 1 - 28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698153836>. Acesso em: 15 jun. 2021

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BARRETO, Andreia; ARAÚJO, Leila; PEREIRA, Maria Elisabete. (Org.). Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, **Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

BOZON, Michel. **Sociologia da Sexualidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. Parte II, p. 61- 112.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm. Acesso em: 19 set. 2021.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Cinema e Sexualidade**. Educação & Realidade, 33(1): 81-98 jan.- jun. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6688> Acesso em: 19 set. 2021.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte, Autêntica, 2012.

MONDADA, Lorenza. A entrevista como acontecimento interacional: abordagem linguística e conversacional. RUA, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 59–86, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640619>. Acesso em: 18 set. 2021.

MONTEIRO, Solange Aparecida. de S.; RIBEIRO, Paulo Rennes. M. Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. **Pesquisa e Ensino**, v. 1, p. e202011, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/626>. Acesso em: 19 set. 2021.

NUNES FILHO, Pedro. **V Mostra Matizes da Sexualidade**. Entrevista cedida aos autores para a realização desta pesquisa. João Pessoa, 30 setembro de 2021.

NUNES FILHO, Pedro. (Org.) **Audiovisualidades, desejo e sexualidades**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/comunicacao/audiovisualidades-desejo-sexualidades>. Acesso em: 03 jun. 2021.

NUNES FILHO, Pedro. [Blog] Pedro Nunes Filho | Brasil. [João Pessoa], [2015]. Disponível em: <https://pedronunesfilho.wordpress.com/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

RABAY, Glória. NUNES FILHO, Pedro. (Org.) **Matizes da sexualidade no cinema** [livro eletrônico]: olhares transversais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/comunicacao/matizes-da-sexualidade-no-cinema-livro-eletronico-olhares-transversais>. Acesso em: 02 jun. 2021.

RAMOS, Edimauro. Ação docente e o diálogo inadiável sobre a diversidade na obra “A conversa sobre gênero na escola”, de Marcos Ribeiro. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 339–352, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/11342>. Acesso em: 11 jun. 2021.

XAVIER, Ismail. Um cinema que “educa” é um cinema que (nos) faz pensar. Entrevista. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 13-20, 2008.

Artigo recebido em: 01 jul. 2022. | Artigo aprovado em: 25 nov. 2022